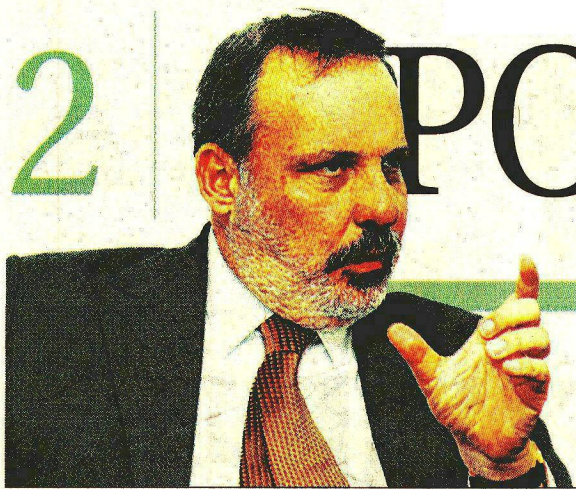




José Varella/CB/D.A. Press - 12/12/07

“

CONSIDERANDO AS LIMITAÇÕES DE UMA MÁQUINA EMPERRADA, A MINISTRA TEM FEITO MUITO. ELA CONSEGUE SUPRIR AS DEFICIÊNCIAS DO SETOR PÚBLICO

”

Deputado Armando Monteiro Neto (PTB-PE), presidente da CNI

Eleição Presidencial

ELEIÇÕES 2010

A União investiu, entre janeiro e novembro, R\$ 21,3 bilhões, sem contar os desembolsos realizados pelas estatais. Só do PAC, pilotado pela ministra-candidata, foram aplicados R\$ 9,53 bilhões

Acelera, Dilma!

DANIEL PEREIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Favorita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para representar o governo na próxima eleição presidencial, a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, pisou fundo no acelerador dos investimentos públicos neste ano, a fim de dar musculatura à sua imagem de “gestora eficiente”. É o que revelam dados colhidos no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi) pela ONG Contas Abertas, que monitora os gastos de governo. Segundo o levantamento, a União investiu, entre janeiro e novembro, R\$ 21,3 bilhões, sem contar os desembolsos realizados pelas estatais. O valor é 53,2% superior ao registrado no mesmo período do ano passado (R\$ 13,9 bilhões).

O desempenho é ainda melhor quando está em jogo o filho diletado de Dilma. Nos 11 primeiros meses de 2008, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) pagou R\$ 9,53 bilhões, alta de 85,4% sobre igual período de 2007. A maior parte dos recursos — R\$ 6,93 bilhões — se refere aos chamados restos a pagar, verbas empenhadas em anos anteriores mas só liquidadas agora. Da autorização constante do Orçamento da União atual, de R\$ 17,98 bilhões, só R\$ 2,59 bilhões foram liberados para obras. Esse dado serve de munição para a oposição na campanha deflagrada a fim de contestar a capacidade gerencial da ministra.

Em meio à disputa entre governistas e oposicionistas, representantes do setor produtivo comemoram o aumento do investimento público, que fechará em cerca de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, contra, por exemplo, 0,6% em 2005 e 0,49% em 2003. Além disso, elogiam a atuação de Dilma, mas lembram que, para se tornar uma candidata competitiva, a “mãe do PAC” terá de aumentar os gastos em infra-estrutura num cenário de crise financeira mundial e de perspectiva de queda na arrecadação tributária federal. “Considerando as limitações de uma máquina emperrada, a ministra tem feito muito. Ela consegue suprir as deficiências do setor público”, diz o deputado Armando

Antônio Cruz/ABr - 12/12/08



AO LADO DE BERZOINI (C),
HENRIQUE FONTANA (E)
CUMPRIMENTA DILMA
DURANTE ENCONTRO COM
PREFEITOS PETISTAS

Monteiro Neto (PTB-PE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Depois de ressaltar que houve um “crescimento muito expressivo” nos investimentos em 2008, Monteiro Neto passa à cobrança. E insta a União a injetar R\$ 50 bilhões por ano em infra-estrutura por meio de recursos orçamentários, o dobro do verificado entre janeiro e novembro. Essa meta também é perseguida informalmente pelo governo. Em linha com o Palácio do Planalto, o relator da proposta de Orçamento da União de 2009, senador Delcídio Amaral (PT-SP), trabalhará para preservar no texto pelo menos R\$ 21 bilhões em verbas do PAC. “O Orçamento ajudará a candidatura da ministra pois

deixará intacto o principal instrumento de trabalho dela, o PAC”, afirma Delcídio.

Colchão bilionário

Lula e Dilma esperam contar com outros R\$ 30 bilhões de outras duas fontes. Uma delas são os restos a pagar que serão desembolsados no próximo ano. Hoje, há R\$ 14,58 bilhões guardados nessa rubrica de acordo com a Contas Abertas. Já o chamado Fundo Soberano, que depende da aprovação do Senado para ser criado, abriria a possibilidade de investimento de mais R\$ 14,2 bilhões. Para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safady Simão, o governo atual foi o que mais fez pelo setor nos últimos

20 anos. Seja nos investimentos, seja no estabelecimento de regras favoráveis à execução de projetos.

Apesar disso, Simão alega que, não fosse o aumento das despesas correntes, a gestão Lula poderia ter realizado muito mais, pois se beneficiou de seis anos de bonança econômica, interrompidos pela crise em curso. “O governo tem um papel muito importante na crise e sinto que está consciente disso. Temos que dar um voto de confiança e trabalhar juntos”, declara Simão. Ele cobra mais velocidade nos investimentos públicos de forma a elevá-los para 1,2% ou 1,3% do PIB em 2009. “Esse perfil de gerenciamento credencia a ministra Dilma como uma candidata competitiva”, arremata.